

LUCIANI, Nadia Moroz. Da luz performativa à performance da luz. Curitiba: Universidade Estadual do Paraná - Faculdade de Artes do Paraná; professora auxiliar; Universidade Estadual de Santa Catarina; mestranda em teatro; José Ronaldo Faleiro. Iluminadora.

RESUMO

O presente artigo pretende demonstrar as peculiaridades da adaptação do projeto de iluminação da peça teatral *Disparis* para a exposição *Performeios*, integrante do Seminário de Arte e Tecnologia da FAP em Curitiba em 2013. A iluminação do espetáculo, defendida como performativa segundo o conceito de performatividade da luz, explorado pela autora em pesquisa recente, teve seu caráter performático acentuado ao ser remodelado para o formato de instalação artística. Pela análise do processo de criação e execução do projeto é demonstrado, inicialmente, como a luz da peça é performada na relação com o público e demais linguagens do espetáculo de maneira a reforçar as intenções das cenas, para, em seguida, revelar como seu potencial performativo foi intensificado na conexão estabelecida com o visitante da exposição. A disposição dos elementos da instalação, composta pela projeção em grande plano de cenas do espetáculo através de uma persiana suspensa, expunha a performatividade da luz original do espetáculo e a ampliava pela nova interação instituída. Tanto persiana quanto projetor eram passíveis de manipulação pelo observador, que podia aumentar ou reduzir as frestas, alterar o foco da imagem projetada da persiana próxima para a parede distante ou interagir passivamente com os dois elementos na condição de *voyeur* das cenas.

Palavras-chave: Iluminação cênica. Performatividade. Instalação.

RÉSUMÉ

Cet article propose montrer les spécificités de l'adaptation du projet d'éclairage créé pour la pièce théâtrale *Disparis* pour l'exposition *Performeios* au Séminaire d'Art et Technologie de la Faculté d'Art du Paraná à Curitiba en 2013. Décrite comme performative selon le concept de performativité de l'éclairage exploité par l'auteur dans une récente recherche, l'éclairage du spectacle a eu sa performativité accentuée sous la forme d'installation d'art. L'analyse du projet révèle, d'abord, la performance interactive de la lumière avec le spectateur et les autres éléments scéniques de la pièce, pour montrer, ensuite, comment elle a eu son potentiel performatif renforcé dans la relation avec le visiteur de l'exposition à travers l'interaction participative permise par la disposition des objets de l'installation, composé de la projection en gros plan des scènes du spectacle par un projecteur multimédia à travers un store vénitien suspendu, les deux passibles d'être manipulés par cet observateur, qui pouvait encore interagir passivement comme *voyeur* des scènes projetées.

Mots-clés : Éclairage. Performativité. Installation d'art.

O conceito de performatividade da luz defendido pela autora (LUCIANI, 2013) precisa, para ser compreendido, estar embasado em alguns conceitos que constituem os pressupostos da potencialidade da interferência da luz no trabalho do *performer* e seus efeitos sobre o espectador no ato da recepção, ou seja, sua capacidade comunicativa e informativa potencializadas pela sua ação performativa, na qual se efetiva sua ação informativa e sensorial. Essa performatividade revela-se na possibilidade da luz de “estar” ativamente em cena, contracenar com o ator, “ambientar” a encenação, interagir com ela e dialogar com os outros elementos do palco, sobretudo a sonoplastia e o *performer*, mas também o cenário, o movimento, o gesto, ou seja, com qualquer elemento significante e compositor da cena.

Os conceitos listados a seguir são, então, princípios para a compreensão da performatividade da luz: 1. a iluminação cênica como *design*, ou seja, como processo de criação artística e funcional que requer planejamento e domínio técnico tanto na sua concepção quanto execução; 2. o conceito de alfabetismo visual defendido por Donis A. Dondis (2007) cujos elementos básicos, técnicas e estratégias fundamentam a criação visual; 3. a compreensão do conceito mais amplo do termo cenografia como “grafia da cena”, ou seja, o conjunto de elementos significantes que compõem a expressão gráfica da cena e a ambientação sensorial do espetáculo, ou ainda, como define Luciana Bueno (2007, p.12), uma “resposta narrativa e gráfica à dramaturgia”; 4. a ideia de recepção ativa do espectador no teatro pós-dramático (LEHMAN, 2007) com sua interferência e co-autoria na cena contemporânea (VALDEZ, 2009) como espectador emancipado (RANCIÈRE, 2012); 5. os conceitos de performance (CARLSON, 2009), performatividade e teatralidade (MOSTAÇO, 2009) que definem a ação em tempo real da cena, cuja noção de tempo e espaço compartilhados conferem à iluminação cênica a possibilidade de ser executada por um *performer* da luz com maior ou menor sincronia, improvisado e interação com os outros elementos cênicos presentes no palco.

Isso posto, a performatividade da luz do espetáculo *Disparis* pode ser percebida através da interação e das interferências que estabelece com os diferentes elementos componentes da encenação. Em primeiro lugar, há uma relação com a dramaturgia do espetáculo que, por ser apresentado em uma estrutura de *lounes* no lugar da plateia, propunha ao espectador a impressão de acompanhar da sala de estar dos personagens da trama o seu conflito. A narrativa e a condução das cenas ainda contribuíam para o ambiente de cumplicidade com o espectador e a luz participava iluminando igualmente, ainda que em intensidades diferentes, palco e sala, colaborando, também, para essa integração. Além disso, ao utilizar fontes de luz difusas e acompanhar a intenção das cenas iluminando-as de forma cruzada e não frontal, a luz provocava o arrefecimento da ação contemplativa do público, intensificando e estimulando sua participação emotiva e reativa. A luz também interagiu com a dramaturgia ao

conduzir a narrativa através de cenas mais abertas ou fechadas, do detalhamento de elementos cênicos como objetos, rostos, gestos, expressões ou movimentos, da teatralidade e angulação da luz para destacar intenções e emoções e da conotação simbólica da luz que revela ou oculta cenas, ações, sentimentos e situações das personagens através de um jogo de persianas que cobria todo o fundo da cena.

As persianas do cenário favoreciam, junto com a iluminação, a sensação de *voyeurismo*, de invasão de privacidade e de participação inativa (ao menos fisicamente) nas cenas, sobretudo as que apresentavam maior cunho erótico ou dramático e aconteciam à frente ou atrás das quatro persianas que conformavam a profundidade do palco. Para que esse efeito cênico efetivamente acontecesse era fundamental haver uma interação entre esse elemento cenográfico, os atores que a manipulavam em cena e a luz, que, por vezes iluminando à frente e outras atrás da cortina, mostrava, escondia ou revelava parcialmente os conflitos e cenas através da dualidade entre opacidade e transparência criadas pela movimentação e grau de abertura das persianas. Quando fechadas, ainda permitiam o uso da silhueta, que valoriza formas, movimentos e gestos, e quando abertas proporcionavam, dependendo do grau de inclinação da pás, maior ou menor visibilidade das cenas, ou seja, uma sutil gradação na participação do público como *voyeur* ativo¹ das situações encenadas.

Fica evidente, com isso, a atuação performativa da luz, sem a qual não haveria a mesma reação e comprometimento do público. Em consonância com todos os outros elementos da encenação, a luz “performa” seus efeitos e atinge os resultados almejados na recepção criativa do espectador, que a recebe conforme suas próprias experiências e reage a ela de acordo com os sentimentos que provoca. A ação performativa da luz também fica evidenciada no virtuosismo da operação da luz em permanente sincronia com a marcação das cenas, as intensões dramáticas, a sonoplastia e a movimentação e gestos dos atores, garantindo o envolvimento e a implicação do espectador nos acontecimentos cênicos. Comprova-se, assim, a performatividade ativa da luz na relação firme e coesa estabelecida com todos os demais elementos da encenação, incluso o público espectador.

Neste conceito de performatividade da luz o operador de luz é considerado como um *performer* da cena, ou seja, um intérprete que, assim como um ator, um músico ou um dançarino, seja capaz, através da técnica e domínio de determinada linguagem ou forma de expressão, de reproduzir o resultado da criação artística de um dramaturgo, encenador, coreógrafo, compositor e, porque não, do iluminador, materializando sua criação. Ao se colocar no palco e atuar,

¹ O termo usado aqui de *voyeur* ativo está em oposição ao de *voyeur* passivo, aquele que apenas observa a cena, sem participar emocional e sensorialmente da ação.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



agindo e interagindo, contracenando com os demais *performers* da cena, ele executa sua *performance* com ações, efeitos, movimentos e gestos luminosos, cuja presença e precisão são tão fundamentais para a cena quanto qualquer outra atuação encenada no palco.

O desafio de conceber e preparar uma instalação artística a partir deste projeto para demonstrar, numa exposição interativa de arte e tecnologia, as qualidades e características performativas da iluminação do espetáculo *Disparis* permitiu uma nova investigação de seus conceitos e elementos compositivos. As principais propostas da exposição *Performeios*, parte integrante do seminário Conexão II, eram: a simultaneidade das obras apresentadas num mesmo ambiente expositivo; a interação do público, que deveria poder tocar, interferir e interagir com as obras; a forma inusitada e singular de apresentação das obras e a possibilidade de interferência espacial e sonora mútua e inconstante entre elas.

A experiência resultou em uma instalação na qual a interação e a interferência do público espectador da encenação original foi substituída, de forma amplificada, pela interação real proporcionada ao visitante da exposição. A instalação foi concebida a partir da criação de um filme com a montagem de cenas representativas da iluminação da peça que seria projetado em uma persiana suspensa. Ao atravessar essa persiana, a imagem projetada era entrecortada pela sombra da persiana, tornando-se mais ou menos nítida pelo posicionamento da pás que, conforme o grau de abertura, permitiam maior ou menor visibilidade das cenas que, por sua vez, também podiam estar filtradas pela persiana da peça real ou não e apresentavam maior ou menor grau de ação, dramaticidade ou erotismo.



A interação do visitante da exposição com a projeção ocorria desde sua ação direta sobre a abertura da persiana e o ajuste do foco da imagem projetada, alternável entre a parede distante e a persiana próxima ao projetor, até a interposição de sua própria imagem à frente da projeção, interferindo ou obstruindo-a completamente. Havia ainda uma interação latente deflagrada pela visibilidade e o tamanho da imagem projetada através da persiana, transformando a impressão de participação presencial, por estar dentro da casa dos personagens experimentada pelo público ao assistir a peça original, na sensação do *voyeurismo* de observar de longe, através de uma janela, as cenas de intimidade, paixão, conflito ou fúria do casal. Essa impressão produzida por todos esses efeitos reais ou ilusórios, característicos de um olhar externo, de invasão de privacidade e espionagem, era ainda reforçada pelo baixo volume em que operava o som da cena no ambiente de exposição e pela interferência dos ruídos das outras obras expostas ao mesmo tempo no mesmo espaço. A possibilidade de regular o grau das frestas e o movimento criado pela persiana suspensa também favoreciam a percepção da cena projetada como algo espreitado ou visto sem permissão.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O MUNDO

VII Reunião Científica
da ABRACE

27 a 29 outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



A experimentação deste novo conceito de “performatividade da luz” durante o processo de criação e execução da luz do espetáculo *Disparis* já havia sido muito gratificante, mas poder exercitá-lo adaptando seu projeto para a exposição interativa *Performeios*, realizada paralelamente ao Evento Conexão II² e, com isso, apresentá-lo novamente ao público, suplantou a experiência original e reforçou ainda mais a sua capacidade performativa. O mesmo trabalho de instalação foi ainda selecionado para representar o Brasil na edição 2013 do WSD – *World Stage Design*³ que aconteceu em Cardiff, no Reino Unido, em setembro deste mesmo ano, na categoria de Iluminação Cênica (*Lighting Design*) e reapresentado na exposição *Performeios #2*, realizada paralelamente ao Seminário de Design Cênico da UTFPr⁴. A cada nova remontagem são descobertos novos aspectos e possibilidades de interação entre o projeto original e suas diversas formas de apresentação e interação entre obra e público, ampliando o conceito de obra, de teatro e de instalação artística numa só experiência performativa.



5 - 15 SEPTEMBER 2013

EXHIBITION
FINALIST



2 organizado e promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Arte e Tecnologia da FAP – NatFap entre os dias 27 e 29 de junho de 2013, disponível em <http://natfap.wordpress.com/>

3 A WSD é a maior exposição internacional de *Performance Design* existente hoje, realizada quadrienalmente de forma itinerante e organizada pela OISTAT – Organização Internacional de Cenógrafos, Arquitetos e Técnicos de Teatro, disponível em <http://www.wsd2013.com/exhibition/> e foi realizada em 2013 em Cardiff, no Reino Unido, entre os dias 5 e 15 de setembro.

4 O Seminário de Design Cênico – Elementos Visuais e Sonoros da Cena foi um evento realizado pelo Programa de Extensão Desenvolvimento Cenográfico da UTFPr em parceria com o LABIC – Laboratório de Iluminação Cênica da FAP, disponível em <http://www.seminariodesigncenco.utfpr.edu.br/> entre os dias 06 e 09 de novembro de 2013.

ARTE DA CENA:
A PESQUISA EM
DIÁLOGO COM
O M U N D O

VII Reunião Científica
da ABRACE
27 a 29.outubro.2013
UFMG - Belo Horizonte



REFERÊNCIAS

- BUENO, Luciana. **Muito Além da Caixa Cênica**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2007.
- CARLSON, Marvin. **Performance**: uma introdução crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- DONIS, A. Dondis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LUCIANI, Nadia. **Sobre a Performatividade da Luz**. FAP: Revista Mosaico nº 8, 2013.
- MOSTAÇO, Edécio; OROFINO, Isabel; BAUMGÄRTEL, Stephan; COLAÇO, Vera (Organizadores). **Sobre Performatividade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009.
- RANCIÈRE, Jacques. **O Espectador Emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- VALDEZ, Carmen. **O Espectador como *Bricoleur* na Cena Contemporânea**: uma nova estrutura de comunicação. UNIRIO: Cadernos Virtuais de Pesquisa em Artes cênicas, 2009.